



**ANESTESIA INTRAVENOSA TOTAL COM REMIFENTANIL-DETOMIDINA-
CETAMINA EM CADELAS SUBMETIDAS À OVARIOHISTERECTOMIA
ELETIVA**

Nathalia Ferreira Lisboa¹, Pedro Isidro da Nobrega Neto²

RESUMO

Objetivou-se com esse estudo avaliar os efeitos anestésicos da infusão intravenosa total da associação remifentanil-detomidina-cetamina. Foram utilizadas 10 cadelas adultas, híginas, sem raça definida, pesando $17,4 \pm 5,8$ kg, nas quais administrou-se detomidina (0,02 mg/kg, IM) e, 15 minutos após, induziu-se a anestesia com cetamina (5 mg/kg, IV) seguida da infusão intravenosa contínua de remifentanil (10 μ g/kg/h), detomidina (30 μ g/kg/h) e cetamina (20 mg/kg/h), durante 90 minutos. Foram mensuradas: frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (f), pressão arterial sistólica (PAS), saturação de oxihemoglobina (SpO_2), temperatura corpórea (TC) e eletrocardiografia. Houve aumento da PAS significativo apenas em T70 e T80 quando comparado ao T20. Ocorreu redução da FC nos momentos T0, T30, T40, T50 quando comparado ao T-15. A f diminuiu de forma significativa de T5 até T80 quando comparado ao T-15. A SpO_2 reduziu significativamente nos momentos T10, T20, T30, e T60, bem como a temperatura corpórea, a partir do T60, em relação ao basal. A duração de onda P apresentou aumento significativo de T30 até T90 quando comparado ao T-15. A duração do complexo QRS permaneceu dentro dos parâmetros normais para cães. Houve aumento significativo da amplitude de onda R nos momentos T0, T5, T10, T20 e T30 em comparação ao T-15. O intervalo PR apresentou aumento em todos os momentos experimentais, exceto no T5, quando comparado ao T-15. Verificou-se um aumento no intervalo QT em diversos momentos em comparação ao T-15. O miorelaxamento foi considerado excelente. A recuperação anestésica durou $221,8 \pm 96,4$ minutos e foi considerada excelente em 60% dos animais e boa em 40% deles. Conclui-se que o protocolo anestésico promove anestesia efetiva para a ovariohisterectomia em cadelas, desde que aumente-se a dose de remifentanil para 11 μ g/kg/h. Além disso, provoca depressão cardiorrespiratória e seu tempo de recuperação anestésica é prolongado.

Palavras-chave: agonista alfa 2 adrenérgico, canino, dissociativa, opioide, TIVA

¹Aluna do curso de Medicina Veterinária, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, UFCC, Campina Grande, PB, e-mail: nathalia.lisboa@hotmail.com.

²Doutor, Professor Associado IV, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, UFCC, Campina Grande, PB, e-mail: pedroisidro@ymail.com.